



Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira

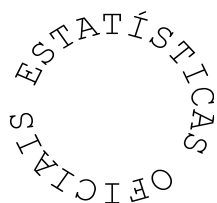
Ano 2016

**ANO DE EDIÇÃO
2017**

ESTATÍSTICAS DOS TRANSPORTES

DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

2016



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Catálogo Recomendada

Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira. Funchal, 2003

Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira / Direção Regional de Estatística da Madeira.-

Funchal: D.R.E.M, 2003- .- Anual

ISSN 1646-009X

ISBN 978-989-8755-27-8

Diretor Regional

Dr. Paulo Baptista Vieira

Técnica Responsável

Dr.ª Suzete Nóbrega

E-mail: suzete.nobrega@ine.pt

Editor:

Direção Regional de Estatística da Madeira

Calçada de Santa Clara 38, 1º

9004-545 Funchal

Telefone: (+351) 291 720 060

Fax: (+351) 291 741 909

E-mail: drem@ine.pt

Impressão:

Direção Regional de Estatística da Madeira

Data de disponibilidade da informação

Maio 2017

Tiragem: 5 exemplares

Depósito Legal n.º 212016/04

Preço: 4,00 € (Isento de IVA nos termos do n.º 2 do art.º 2 do CIVA)

A DREM na Internet

<https://estatistica.madeira.gov.pt/>

<http://drem.ine.pt/>

NOTA INTRODUTÓRIA

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga as Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira, publicação que compila informação dos transportes terrestres, aéreos comerciais e marítimos de passageiros e mercadorias.

O envio de dados à DREM está a cargo das empresas de carreiras regulares urbanas e interurbanas de passageiros, por meio de autocarros, do Comando Regional da PSP, da Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ), da ANA - Aeroportos de Portugal, SA (Aeroportos da Madeira) e da APRAM - Administrações dos Portos da RAM, SA, sendo esta Direção responsável pela análise, crítica e publicação da informação.

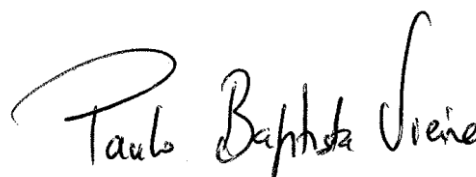
As estatísticas dos transportes marítimos de passageiros e mercadorias são divulgadas em conformidade com a Diretiva 95/64/CE do Conselho, de 8 de dezembro.

A informação estatística divulgada nesta publicação, corresponde a um resumo dos dados disponíveis na DREM. É possível facultar informação estatística adicional com maior desagregação, que será fornecida em suporte papel ou via correio eletrónico, mediante pedido específico para o efeito, dirigido à Direção Regional de Estatística da Madeira, sendo salvaguardado o princípio do segredo estatístico.

A DREM expressa os seus agradecimentos a todas as entidades que colaboram nas Estatísticas dos Transportes e aproveita a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da qualidade da produção estatística desta área.

Funchal, maio de 2017

O Diretor Regional,



Paulo Baptista Vieira

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
SINAIS CONVENCIONAIS	9
SIGLAS	9
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	11

1. Transportes terrestres

1.1 – Indicadores sobre carreiras regulares de transporte de passageiros na ilha da Madeira, por tipo de carreira.....	21
1.2 – Passageiros transportados nas carreiras regulares de transporte de passageiros na ilha da Madeira, por mês e tipo de carreira	21
1.3 – Acidentes de viação e vítimas por município.....	22
1.4 – Acidentes de viação e vítimas na R. A. Madeira, por mês.....	22
1.5 – Extensão da rede de estradas da R. A. Madeira	23
1.6 – Registo de vendas de veículos automóveis novos e usados nas Conservatórias, por município	23

2. Transportes aéreos

2.1 – Movimento de aviões nos aeroportos regionais, segundo o tráfego.....	27
2.2 – Movimento de aviões no aeroporto da Madeira, por mês	27
2.3 – Movimento de aviões no aeroporto do Porto Santo, por mês	28
2.4 – Movimento de aviões nos aeroportos regionais, segundo o tráfego e a natureza do voo	28
2.5 – Movimento de aviões nos aeroportos regionais segundo o tráfego e a natureza do voo, por mês...29	
2.6 – Movimento de passageiros nos aeroportos regionais, segundo o tráfego	31
2.7 – Movimento de passageiros no aeroporto da Madeira, por mês	32
2.8 – Movimento de passageiros no aeroporto do Porto Santo, por mês	32
2.9 – Passageiros embarcados e desembarcados no aeroporto da Madeira, segundo o tráfego e a natureza do voo	33
2.10 – Passageiros embarcados e desembarcados no aeroporto do Porto Santo, segundo o tráfego e a natureza do voo	33
2.11 – Passageiros embarcados e desembarcados nos aeroportos regionais segundo o tráfego e a natureza do voo, por mês.....	34

2.12 – Passageiros desembarcados nos aeroportos regionais, segundo o país do aeroporto de proveniência	36
2.13 – Movimento de carga e correio nos aeroportos regionais, segundo o tráfego	37
2.14 – Movimento de carga no aeroporto da Madeira, por mês.....	37
2.15 – Movimento de carga no aeroporto do Porto Santo, por mês	38
2.16 – Correio carregado e descarregado no aeroporto da Madeira, por mês.....	38
2.17 – Correio carregado e descarregado no aeroporto do Porto Santo, por mês	39

3. Transportes marítimos

3.1 – Movimento de embarcações de comércio nos portos regionais, por mês	43
3.2 – Embarcações de comércio entradas nos portos regionais, por mês.....	43
3.3 – Embarcações entradas nos portos regionais segundo a nacionalidade de registo da embarcação, por mês.....	44
3.4 – Embarcações entradas nos portos regionais segundo a procedência, por mês.....	45
3.5 – Movimento de embarcações de comércio nos portos regionais, por tipo de embarcação.....	46
3.6 – Embarcações de comércio entradas nos portos regionais, por tipo de embarcação	46
3.7 – Movimento de embarcações de comércio nos portos regionais, por classes de tonelagem de porte bruto (TPB) e de arqueação bruta (GT).....	47
3.8 – Movimento de passageiros nos portos regionais, por mês	48
3.9 – Movimento de passageiros nos portos regionais, segundo a nacionalidade de registo da embarcação.....	49
3.10 – Movimento de mercadorias nos portos regionais.....	49
3.11 – Movimento de mercadorias nos portos regionais, por mês	50
3.12 – Movimento de mercadorias nos portos regionais, por tipo de carga.....	51
3.13 – Movimento de mercadorias nos portos regionais, por tipo de tráfego	51
3.14 – Mercadorias carregadas nos portos regionais, com destino a outros portos nacionais (tráfego nacional)	52
3.15 – Mercadorias descarregadas nos portos regionais, provenientes de outros portos nacionais (tráfego nacional)	52
3.16 – Importação e exportação de mercadorias nos portos regionais	53
3.17 – Mercadorias carregadas nos portos regionais por países de destino (tráfego internacional)	53
3.18 – Mercadorias descarregadas nos portos regionais por países de procedência (tráfego internacional).....	53

3.19 – Mercadorias carregadas nos portos regionais por países de destino, segundo o tipo de carga (tráfego internacional)	54
3.20 – Mercadorias descarregadas nos portos regionais por países de procedência, segundo o tipo de carga (tráfego internacional)	54
3.21 – Mercadorias carregadas nos portos regionais, por grupo de mercadorias (NST) segundo o tipo de carga	55
3.22 – Mercadorias descarregadas nos portos regionais, por grupo de mercadorias (NST) segundo o tipo de carga.....	56
3.23 – Mercadorias perigosas carregadas nos portos regionais, por classes IMDG	57
3.24 – Mercadorias perigosas descarregadas nos portos regionais, por classes IMDG	57
3.25 – Movimento de contentores nos portos regionais, por mês	58
3.26 – Movimento de contentores cheios nos portos regionais, por mês	59
3.27 – Movimento de contentores e mercadorias em contentores nos portos regionais	60
3.28 – Tara dos contentores nos portos regionais	61
3.29 – TEU dos contentores nos portos regionais	61
3.30 – Escalas e movimento de passageiros em navios de cruzeiro nos portos regionais, por mês.....	62
3.31 – Passageiros em trânsito em navios de cruzeiro nos portos regionais, por mês	62
3.32 – Passageiros em trânsito em navios de cruzeiro no porto do Funchal, segundo a nacionalidade....	63
CONCEITOS	65

SINAIS CONVENCIONAIS

Sinal	Designação
...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
P _e	Valor preliminar
P _o	Valor provisório
R _c	Valor retificado
R _v	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado no caso em que o valor é divulgado)

NOTA – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

SIGLAS

ANA – Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, SA (Aeroportos da Madeira)

APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA

EUR – Euros

EXTRA – Comércio Extracomunitário

FOB – Franco a bordo

GT – Arqueação bruta

IMDG – International Maritime Dangerous Goods

INTRA – Comércio Intracomunitário

kg – Quilograma

N.º – Número

NST – Classificação das Mercadorias Transportadas

OPEP – Organização dos Países Exportadores de Petróleo

PSP – Polícia de Segurança Pública

TPB – Tonelagem de porte bruto / Deadweight (TDW)

t – Tonelada

TEU – Unidade equivalente a contentor de 20 pés

UE – União Europeia

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Transportes terrestres

Veículos e extensão de percursos

No âmbito das carreiras urbanas de passageiros, constatou-se que, em 2016, existiam 105 veículos, mais um que no ano anterior, tendo aumentado a extensão de percursos percorridos por aquele tipo de carreiras entre 2015 e 2016 (de 444 km para 450 km).

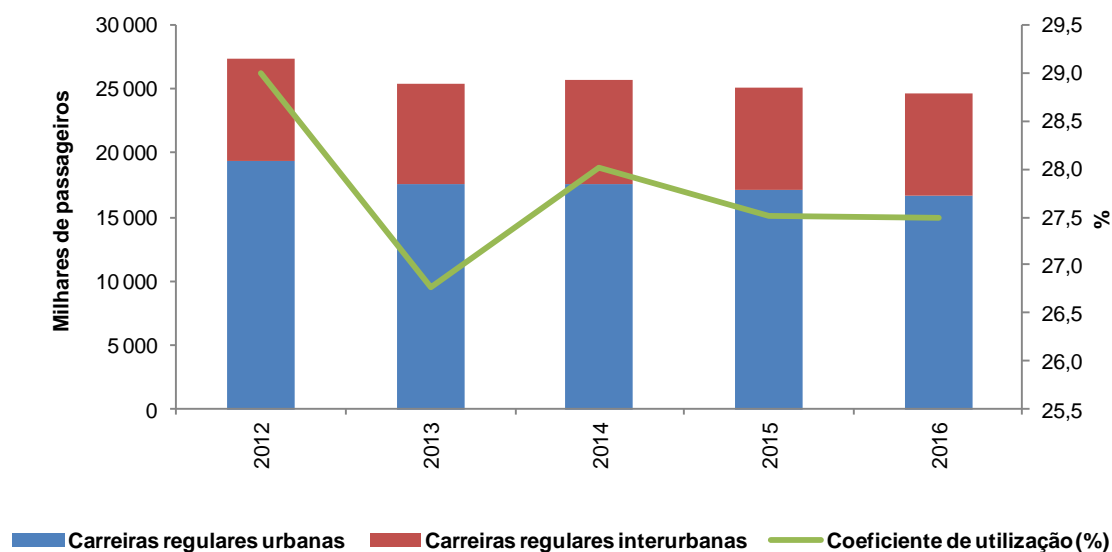
Em 2016, as empresas de transportes responsáveis pelas carreiras interurbanas de passageiros, também aumentaram o número de veículos (de 179 para 183), no entanto a extensão de percursos percorridos diminuiu em comparação com o ano de 2015 (de 2 730 km para 2 725 km).

Movimento de passageiros

No ano de 2016 foram contabilizados aproximadamente 24,6 milhões de passageiros transportados em carreiras urbanas e interurbanas de passageiros por meio de autocarro (-2,2% que no ano precedente).

Comparativamente ao ano de 2015, o número de passageiros transportados nas carreiras urbanas (16,7 milhões) e interurbanas (7,9 milhões) apresentou um decréscimo de 2,2% em 2016, em ambos os casos.

Graf.1 - Passageiros transportados em carreiras regulares urbanas e interurbanas de passageiros por meio de autocarro e coeficiente de utilização, na ilha da Madeira (2012-2016)



Acidentes de viação

No ano de 2016 foram registados 2 810 acidentes de viação com intervenção policial, tendo o número de vítimas sido de 1 033 (mais 41 que em 2015). Destas, 931 foram contabilizadas como feridos ligeiros, 85 como feridos graves e 17 como vítimas mortais.

Extensão da rede de estradas da Madeira

De acordo com os dados fornecidos pela Direção Regional de Estradas, a rede de estradas da Região Autónoma da Madeira tinha no final de 2016 uma extensão de 596,9 km, mais 2,7 km do que no ano precedente.

Registo de venda de veículos automóveis novos e usados nas Conservatórias da R. A. Madeira

No ano de 2016 foram registadas 12 732 vendas de veículos automóveis nas Conservatórias da RAM (novos e usados), -2,6% que no ano precedente. Daquele total 84,6% foram ligeiros de passageiros e 14,1% ligeiros de mercadorias (que incluem também os mistos). Registou-se ainda a venda de 159 pesados, o que constituiu 1,2% do total.

Foi na Conservatória do Funchal que se procedeu ao maior número de registos de venda de automóveis, 64,6% do total. Ao invés, no município menos populoso da Região – o Porto Moniz – encontra-se a Conservatória onde menos transações (68) se contabilizaram em 2016.

Transportes aéreos

Movimento de aviões

O movimento de chegadas ao aeroporto da Madeira em 2016 registou um acréscimo de 12,5% face a 2015 (12 031 chegadas em 2016 contra 10 693 chegadas em 2015). Tal como nos anos anteriores, agosto foi o mês que registou maior movimento.

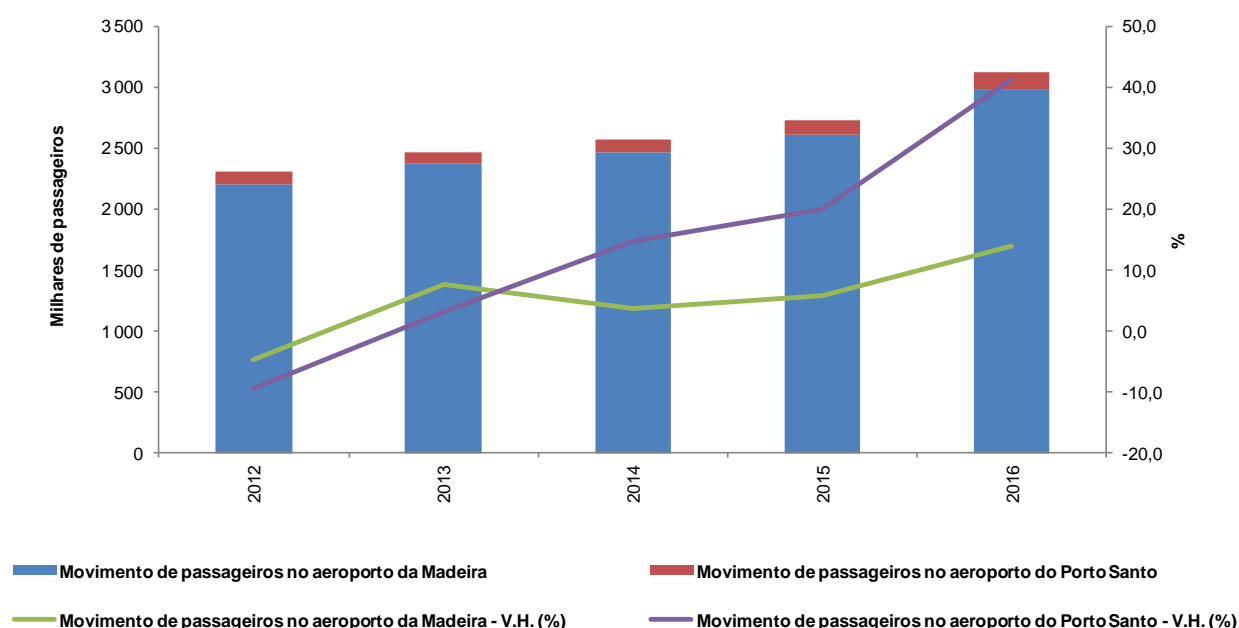
Em relação ao aeroporto do Porto Santo, contabilizaram-se 1 618 chegadas, +7,9% que no ano anterior, sendo o mês de agosto, também, o mais movimentado.

Movimento de passageiros

O número de passageiros desembarcados no aeroporto da Madeira, em 2016, foi de 1 477 157, correspondendo a um acréscimo de 14,3%, quando comparado com o ano precedente.

No que respeita ao movimento verificado no aeroporto do Porto Santo, o número de passageiros desembarcados no ano em análise foi de 73 170 (+26,7% que em 2015).

**Graf.2 – Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM
(2012-2016)**



Movimento de carga

Entre 2015 e 2016, a carga descarregada no aeroporto da Madeira aumentou 3,9%, enquanto no aeroporto do Porto Santo recuou 1,2%.

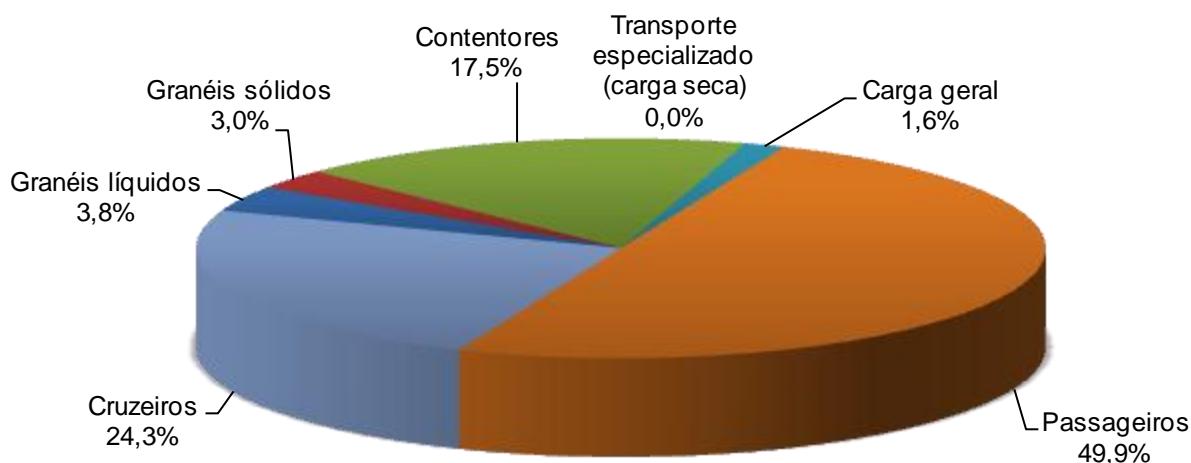
Transportes marítimos

Movimento de Embarcações nos Portos da Região

Em 2016 registou-se a entrada de 1 220 embarcações de comércio nos portos da Região, representando um decréscimo de 0,4% em relação ao ano anterior.

Os principais tipos de embarcações entradas nos portos da Região durante o período em análise foram as de “Passageiros” e de “Cruzeiros” com 49,9% e 24,3% do total, respetivamente.

Graf.3 – Embarcações entradas nos Portos da RAM segundo o tipo, em 2016

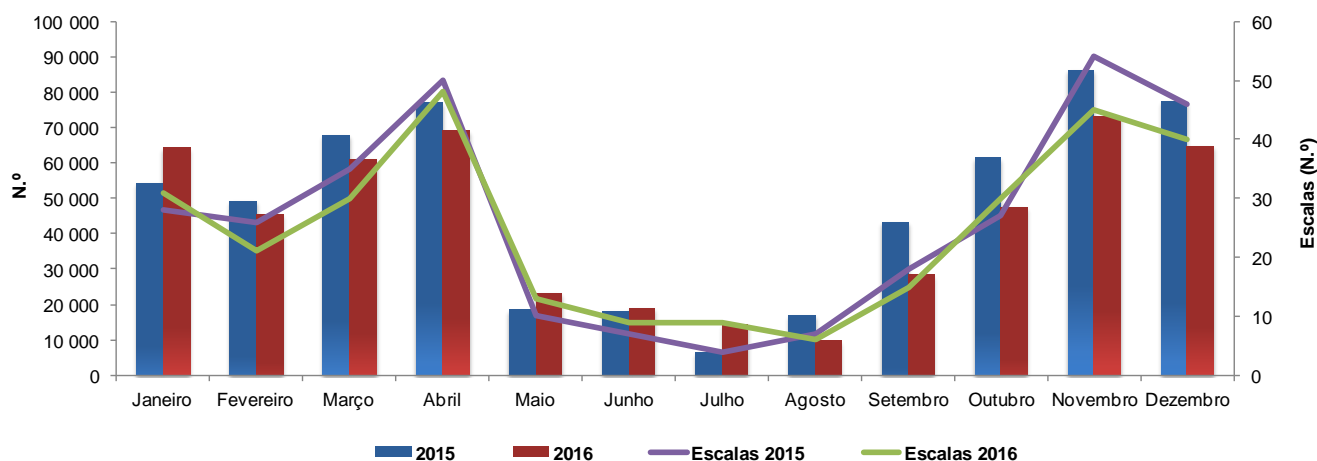


Movimento de Passageiros nos Portos da Região

Em 2016, na linha Funchal – Porto Santo foram transportados 314 189 passageiros, um acréscimo de 17,4% face ao ano precedente.

De acordo com informação recolhida junto da Administração dos Portos da RAM e fora do âmbito da Diretiva Marítima, verificou-se que o número de passageiros em trânsito em navios de cruzeiro no ano de 2015 foi de 519 700, apresentando um decréscimo de 9,9% em relação a 2015.

Graf.4 - Passageiros em Trânsito nos Portos da RAM

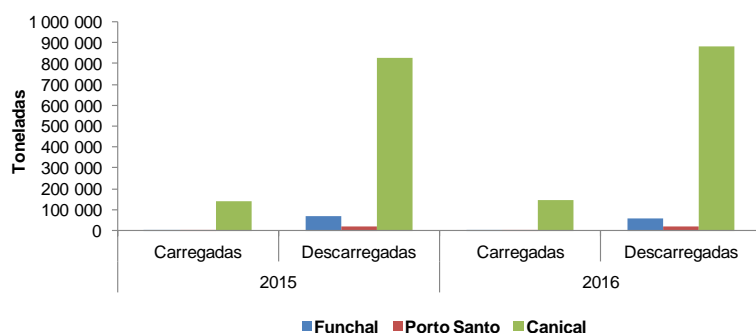


O porto do Funchal recebeu 517 425 passageiros em trânsito no ano de 2016, a maioria dos quais foi constituída por europeus (89,6%), proporção ligeiramente superior à observada em 2015 (89,1%). Destacaram-se no ano em referência pela sua representatividade os passageiros do Reino Unido (207 327, -2,0% que em 2015) e os da Alemanha (178 058, -4,8% que em 2015). No continente europeu, depois dos britânicos (quota de 40,1%) e dos alemães (quota de 34,4%) seguiram-se os italianos e os franceses, embora com pesos muito menores; os primeiros representaram 5,1% do total em 2016, enquanto os franceses tiveram uma quota de 2,6% em 2016. Austríacos, suíços e holandeses também marcaram uma presença importante nos navios de cruzeiro que visitaram a Madeira. Em termos globais, os passageiros norte-americanos foram o terceiro mercado mais importante, contabilizando-se 31 813 passageiros em 2016 (+1,0% que em 2015). Em 2015 representaram 5,5% e em 2016, 6,1% do total. Do continente americano há ainda que salientar a visita de aproximadamente 9,0 mil canadianos em 2016.

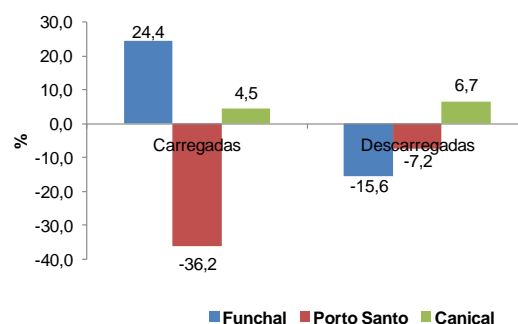
Movimento de Mercadorias nos Portos da Região

Os dados dos portos da Região revelam para o ano de 2016, um movimento de cerca de 1 105 683 toneladas de mercadorias carregadas e descarregadas, apresentando um acréscimo de 4,7% relativamente ao ano anterior.

Graf.5 - Movimento de Mercadorias nos Portos da RAM (t)



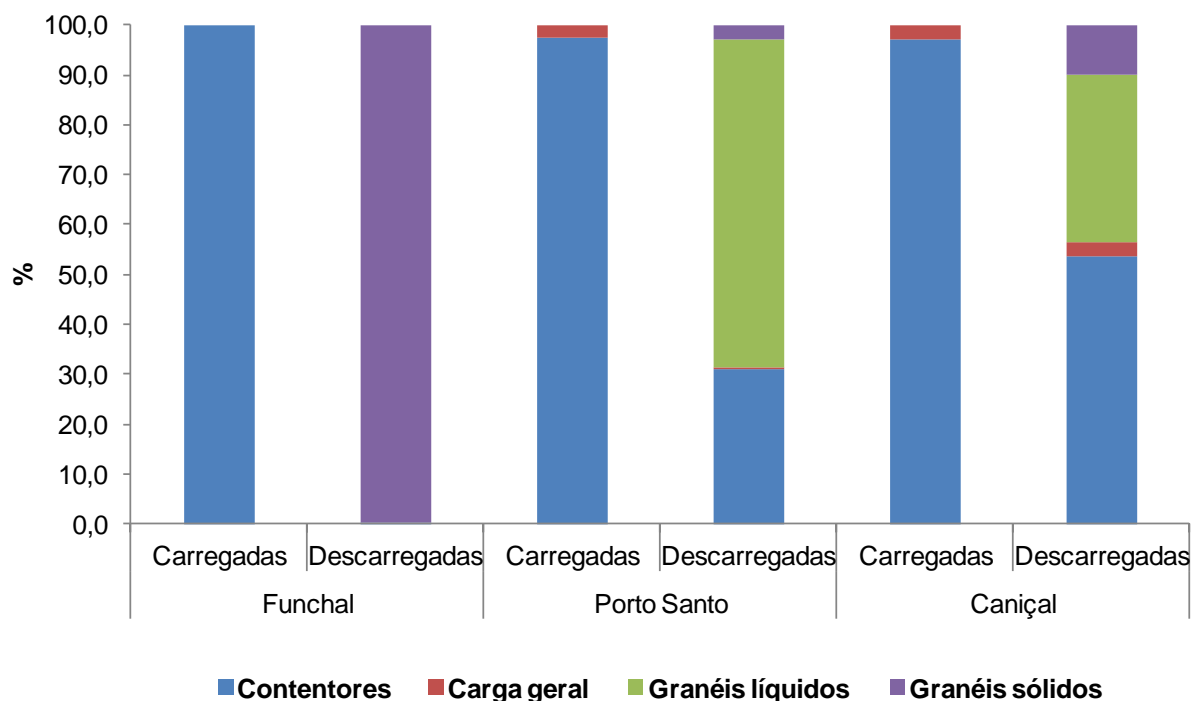
Graf.6 – Evolução do movimento de mercadorias nos Portos da RAM (%) (2016/2015)



Em 2016, e considerando o modo de acondicionamento, destaca-se o movimento de mercadorias em “Contentores”, “Granéis líquidos” e “Granéis sólidos” que representaram em conjunto 97,2% do total. Se compararmos com o ano de 2015, à exceção dos “Graneis líquidos” (-2,2% do que em 2015), todos os tipos de carga apresentaram variações positivas, com destaque para a “Carga geral” e os “Granéis sólidos” que registaram acréscimos no movimento de mercadorias da RAM em 2016 de 37,3% e 20,4%, respetivamente. O movimento de mercadoria contentorizada também registou um aumento de 3,9% face

ao ano 2015, verificando-se na RAM o carregamento de 31 044 contentores (71,4% dos quais vazios) e o descarregamento de 30 999 (87,4% dos quais cheios).

Graf.7 - Movimento de Mercadorias nos Portos da RAM, segundo o tipo de carga, em 2016



De janeiro a dezembro de 2016 movimentaram-se, na RAM, cerca de 1 032 868 toneladas em tráfego nacional e 72 815 toneladas em tráfego internacional, registando-se, face ao mesmo período do ano precedente, variações de +2,8% e +42,4%, respetivamente.

O tráfego nacional foi responsável por 100% do total das mercadorias carregadas e 92,4% das mercadorias descarregadas.

Os principais grupos de mercadorias carregadas nos portos da Região, no período em análise, foram a “Madeira e cortiça e suas obras (exceto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados” (30,8%), as “Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos” (20,0%), os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” (15,1%) e os “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca” (12,7%). Quanto aos principais grupos de mercadorias descarregadas, salientam-se o “Coque e produtos petrolíferos refinados” (32,4%), os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” (21,0%), os “Outros produtos minerais não metálicos” (18,2%) e os “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca” (10,9%).

Em 2016, relativamente ao movimento de mercadorias nos portos da Região para e de portos internacionais, não se aferiu mercadorias carregadas diretamente para estes portos, verificando-se apenas mercadorias descarregadas (cerca de 72 815 toneladas, +43,1% que no ano de 2015), provenientes sobretudo da União Europeia (95,1% do total).

Em 2016 foram carregadas nos portos da Região, cerca de 5 211 toneladas de mercadorias perigosas, sobretudo “Gases comprimidos, liquefeitos ou dissolvidos sob pressão” (52,4% das cargas de mercadorias perigosas) e “Matérias líquidas inflamáveis” (21,4% do total). As mercadorias perigosas descarregadas nos portos da RAM registaram um movimento de cerca de 341 473 toneladas, com destaque para as “Matérias líquidas inflamáveis” (88,1%) e para os “Gases comprimidos, liquefeitos ou dissolvidos sob pressão” (10,7% do total).

1. Transportes terrestres

1.1 – Indicadores sobre carreiras regulares de transporte de passageiros na ilha da Madeira, por tipo de carreira

Ilha da Madeira

Rubricas	2015			2016			Variação %		
	Total	Urbanas	Interurbanas	Total	Urbanas	Interurbanas	Total	Urbanas	Interurbanas
Extensão dos percursos (Km)	3 174	444	2 730	3 175	450	2 725	0,0	1,4	-0,2
Veículos (N.º)	283	104	179	288	105	183	1,8	1,0	2,2
Passageiros transportados (milhares)	25 157	17 080	8 077	24 603	16 704	7 899	-2,2	-2,2	-2,2
Passageiros - quilómetro transportados (milhares)	203 576	60 805	142 771	201 765	59 466	142 299	-0,9	-2,2	-0,3
Lugares - quilómetro oferecidos (milhares)	739 706	410 776	328 931	734 113	407 844	326 269	-0,8	-0,7	-0,8
Veículos - quilómetro (milhares)	10 993	5 329	5 664	10 950	5 314	5 636	-0,4	-0,3	-0,5
Lotação média (N.º de passageiros)	67,3	77,1	58,1	67,0	76,8	57,9	-0,4	-0,4	-0,3
Coefficiente de utilização (%)	27,5	14,8	43,4	27,5	14,6	43,6	0,0 p.p.	-0,2 p.p.	0,2 p.p.

Fonte: DREM, Inquérito às Carreiras Regulares Urbanas e Interurbanas de Passageiros por meio de Autocarros.

1.2 – Passageiros transportados nas carreiras regulares de transporte de passageiros na ilha da Madeira, por mês e tipo de carreira

Ilha da Madeira

Meses	2015			2016			Variação		
	Total	Urbanas	Interurbanas	Total	Urbanas	Interurbanas	Total	Urbanas	Interurbanas
	Milhares			Milhares			%		
Acumulado	25 157	17 080	8 077	24 603	16 704	7 899	-2,2	-2,2	-2,2
Janeiro	2 169	1 492	677	2 132	1 468	664	-1,7	-1,6	-1,9
Fevereiro	1 993	1 345	649	2 046	1 399	647	2,7	4,1	-0,3
Março	2 200	1 498	701	2 064	1 370	694	-6,2	-8,6	-1,0
Abril	2 101	1 460	640	2 115	1 467	648	0,7	0,5	1,2
Mai	2 161	1 519	642	2 183	1 533	650	1,0	0,9	1,3
Junho	2 070	1 414	656	1 926	1 263	663	-7,0	-10,7	1,1
Julho	2 043	1 400	643	2 000	1 352	648	-2,1	-3,4	0,7
Agosto	1 968	1 223	745	1 872	1 239	633	-4,9	1,3	-15,0
Setembro	1 996	1 321	674	2 056	1 411	646	3,0	6,8	-4,3
Outubro	2 235	1 538	697	2 134	1 452	683	-4,5	-5,6	-2,1
Novembro	2 214	1 522	691	2 168	1 486	682	-2,1	-2,4	-1,3
Dezembro	2 008	1 347	662	1 906	1 264	642	-5,1	-6,1	-3,0

Fonte: DREM, Inquérito às Carreiras Regulares Urbanas e Interurbanas de Passageiros por meio de Autocarros.

1.3 – Acidentes de viação e vítimas por município

Ano: 2016

Unidade: N.º

Município	Acidentes de viação com intervenção policial	Acidentes de viação com vítimas	Vítimas			
			Total	Mortos	Feridos graves	Feridos ligeiros
R. A. Madeira	2 810	837	1 033	17	85	931
Calheta	90	20	27	0	4	23
Câmara de Lobos	256	69	83	1	4	78
Funchal	1 477	501	597	6	37	554
Machico	195	45	66	2	7	57
Ponta do Sol	68	13	25	3	5	17
Porto Moniz	26	4	4	0	0	4
Ribeira Brava	122	40	57	1	7	49
Santa Cruz	441	103	127	2	14	111
Santana	58	11	14	1	2	11
São Vicente	40	11	11	1	0	10
Porto Santo	37	20	22	0	5	17

Fonte: Polícia de Segurança Pública - Comando Regional da Madeira.

1.4 – Acidentes de viação e vítimas na R. A. Madeira, por mês

Ano: 2016

Unidade: N.º

Meses	Acidentes de viação com intervenção policial	Acidentes de viação com vítimas	Vítimas			
			Total	Mortos	Feridos graves	Feridos ligeiros
Acumulado	2 810	837	1 033	17	85	931
Janeiro	211	66	86	1	4	81
Fevereiro	233	65	73	2	5	66
Março	238	68	80	0	7	73
Abril	221	67	81	1	6	74
Maio	220	56	71	1	11	59
Junho	201	62	82	1	10	71
Julho	234	72	97	2	6	89
Agosto	256	82	107	4	7	96
Setembro	231	84	99	1	7	91
Outubro	268	76	91	1	9	81
Novembro	263	76	95	3	7	85
Dezembro	234	63	71	0	6	65

Fonte: Polícia de Segurança Pública - Comando Regional da Madeira.

1.5 – Extensão da rede de estradas da R. A. Madeira

Ano: 2016

Unidade: km

Classificação Estrutural		Classificação Funcional	
Total	596,9	Total	596,9
Estrada Regional Principal ⁽¹⁾	278,7	Via Rápida	44,2
Estrada Regional Complementar ⁽²⁾	318,2	Via Expresso	81,9
		Via Regular	470,8

Fonte: Direção Regional de Estradas.

⁽¹⁾ De acordo com o DLR n.º 15/2005/M, as estradas regionais principais são as vias de comunicação rodoviária de maior interesse regional, que asseguram as ligações entre as sedes de concelho ou destas com os principais centros de atividade económica, formando uma rede viária estruturante em ambas as ilhas.

⁽²⁾ De acordo com o DLR n.º 15/2005/M, as estradas regionais complementares são as que estabelecem as ligações entre estradas regionais principais e os núcleos populacionais mais importantes e complementam a estrutura principal da rede regional principal.

1.6 – Registo de vendas de veículos automóveis novos e usados nas Conservatórias, por município

Ano: 2016

Unidade: N.º

Municípios	Total geral								
	Total geral	Ligeiros			Pesados				Tratores agrícolas
		Total	de passageiros	de mercadorias	Total	de passageiros	de mercadorias	Tratores de espécie diversa	
R. A. Madeira	12 732	12 570	10 773	1 797	159	57	90	12	3
Calheta	324	311	249	62	13	11	2	0	0
Câmara de Lobos	822	817	676	141	5	0	5	0	0
Funchal	8 226	8 123	7 083	1 040	102	40	58	4	1
Machico	663	659	569	90	4	1	3	0	0
Ponta do Sol	252	246	172	74	4	0	4	0	2
Porto Moniz	68	61	61	0	7	0	0	7	0
Ribeira Brava	591	587	504	83	4	0	4	0	0
Santa Cruz	993	984	791	193	9	2	6	1	0
Santana	306	305	198	107	1	0	1	0	0
São Vicente	356	349	349	0	7	0	7	0	0
Porto Santo	131	128	121	7	3	3	0	0	0

Nota: O município corresponde à localização da Conservatória de Registo Automóvel.

Fonte: Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ).

2. Transportes aéreos

2.12 – Passageiros desembarcados nos aeroportos regionais, segundo o país do aeroporto de proveniência

Países	2015			2016			Variação		
	RAM	Madeira	Porto Santo	RAM	Madeira	Porto Santo	RAM	Madeira	Porto Santo
	N.º			N.º			%		
Total	1 350 571	1 292 825	57 746	1 550 327	1 477 157	73 170	14,8	14,3	26,7
Alemanha	172 370	169 640	2 730	214 853	210 904	3 949	24,6	24,3	44,7
Áustria	12 079	12 079	0	13 925	13 924	1	15,3	15,3	//
Bélgica	18 947	18 947	0	19 833	19 833	0	4,7	4,7	//
Brasil	1	1	0	0	0	0	//	//	//
Dinamarca	23 265	23 130	135	28 868	22 462	6 406	24,1	-2,9	4 645,2
Espanha	34 628	32 708	1 920	33 724	33 648	76	-2,6	2,9	-96,0
Finlândia	17 401	17 401	0	19 257	19 253	4	10,7	10,6	//
França	79 588	78 858	730	82 644	82 150	494	3,8	4,2	-32,3
Holanda	26 588	26 588	0	41 228	41 052	176	55,1	54,4	//
Hungria	0	0	0	0	0	0	//	//	//
Irlanda	2 640	2 640	0	3 111	3 111	0	17,8	17,8	//
Itália	6 000	2	5 998	6 722	47	6 675	12,0	2 250,0	11,3
Luxemburgo	6 897	6 897	0	10 260	10 255	5	48,8	48,7	//
Noruega	11 368	11 368	0	10 251	10 251	0	-9,8	-9,8	//
Polónia	21 427	21 427	0	27 576	27 574	2	28,7	28,7	//
Portugal	592 726	559 722	33 004	651 119	611 391	39 728	9,9	9,2	20,4
Reino Unido	277 367	264 138	13 229	338 670	323 485	15 185	22,1	22,5	14,8
República Checa	4 354	4 354	0	7 587	7 587	0	74,3	74,3	//
Suécia	13 716	13 716	0	13 949	13 949	0	1,7	1,7	//
Suiça	22 749	22 749	0	23 411	23 117	294	2,9	1,6	//
Venezuela	3 838	3 838	0	206	206	0	-94,6	-94,6	//
Outros Países	2 622	2 622	0	3 133	2 958	175	19,5	12,8	//

Fonte: ANA - Aeroportos de Portugal, SA. (Aeroportos da Madeira).

2.15 – Movimento de carga no aeroporto do Porto Santo, por mês

Meses	2015				2016				Variação			
	Total	Carregadas	Descarregadas	Em trânsito	Total	Carregadas	Descarregadas	Em trânsito	Total	Carregadas	Descarregadas	Em trânsito
	Kg				Kg				%			
Acumulado	79 788	3 828	57 543	18 417	89 181	6 129	56 851	26 201	11,8	60,1	-1,2	42,3
Janeiro	4 211	248	3 963	0	7 583	553	2 825	4 205	80,1	123,0	-28,7	//
Fevereiro	3 826	302	3 312	212	7 811	212	2 655	4 944	104,2	-29,8	-19,8	2 232,1
Março	4 880	204	3 503	1 173	10 273	594	3 833	5 846	110,5	191,2	9,4	398,4
Abril	4 305	352	3 953	0	6 358	291	4 572	1 495	47,7	-17,3	15,7	//
Maió	6 327	290	4 273	1 764	4 867	583	3 584	700	-23,1	101,0	-16,1	-60,3
Junho	9 752	243	4 691	4 818	5 373	477	4 896	0	-44,9	96,3	4,4	//
Julho	9 317	462	7 727	1 128	16 411	346	11 779	4 286	76,1	-25,1	52,4	280,0
Agosto	9 797	747	9 050	0	9 328	517	6 225	2 586	-4,8	-30,8	-31,2	//
Setembro	7 060	284	6 146	630	4 973	174	4 274	525	-29,6	-38,7	-30,5	-16,7
Outubro	7 525	382	5 046	2 097	5 617	444	5 173	0	-25,4	16,2	2,5	//
Novembro	4 614	173	3 038	1 403	4 321	1 472	2 849	0	-6,4	750,9	-6,2	//
Dezembro	8 174	141	2 841	5 192	6 266	466	4 186	1 614	-23,3	230,5	47,3	-68,9

Fonte: ANA - Aeroportos de Portugal, SA. (Aeroportos da Madeira).

2.16 – Correio carregado e descarregado no aeroporto da Madeira, por mês

Meses	2015			2016			Variação		
	Total	Carregadas	Descarregadas	Total	Carregadas	Descarregadas	Total	Carregadas	Descarregadas
	Kg			Kg			%		
Acumulado	1 723 473	440 232	1 283 241	1 706 957	409 210	1 297 747	-1,0	-7,0	1,1
Janeiro	135 020	38 586	96 434	135 563	37 337	98 226	0,4	-3,2	1,9
Fevereiro	131 176	35 047	96 129	135 276	33 986	101 290	3,1	-3,0	5,4
Março	145 491	39 158	106 333	157 732	39 475	118 257	8,4	0,8	11,2
Abril	140 318	32 898	107 420	140 272	29 818	110 454	0,0	-9,4	2,8
Maió	128 420	31 523	96 897	136 520	31 154	105 366	6,3	-1,2	8,7
Junho	124 227	32 016	92 211	141 301	33 339	107 962	13,7	4,1	17,1
Julho	138 756	32 976	105 780	129 975	28 420	101 555	-6,3	-13,8	-4,0
Agosto	121 144	30 416	90 728	124 383	26 422	97 961	2,7	-13,1	8,0
Setembro	156 157	34 569	121 588	143 168	32 655	110 513	-8,3	-5,5	-9,1
Outubro	155 983	39 301	116 682	141 428	33 498	107 930	-9,3	-14,8	-7,5
Novembro	160 041	38 158	121 883	157 803	36 763	121 040	-1,4	-3,7	-0,7
Dezembro	186 740	55 584	131 156	163 536	46 343	117 193	-12,4	-16,6	-10,6

Fonte: ANA - Aeroportos de Portugal, SA. (Aeroportos da Madeira).

2.17 – Correio carregado e descarregado no aeroporto do Porto Santo, por mês

Meses	2015			2016			Variação		
	Total	Carregadas	Descarregadas	Total	Carregadas	Descarregadas	Total	Carregadas	Descarregadas
	Kg			Kg			%		
Acumulado	37 129	6 271	30 858	49 925	14 070	35 855	34,5	124,4	16,2
Janeiro	5 950	1 246	4 704	6 045	1 216	4 829	1,6	-2,4	2,7
Fevereiro	4 005	826	3 179	4 578	1 152	3 426	14,3	39,5	7,8
Março	2 659	296	2 363	4 296	1 307	2 989	61,6	341,6	26,5
Abril	1 826	201	1 625	3 949	999	2 950	116,3	397,0	81,5
Maio	2 378	177	2 201	3 623	1 109	2 514	52,4	526,6	14,2
Junho	2 978	292	2 686	3 923	1 081	2 842	31,7	270,2	5,8
Julho	3 360	0	3 360	4 940	1 001	3 939	47,0	//	17,2
Agosto	2 028	0	2 028	3 095	1 139	1 956	52,6	//	-3,6
Setembro	1 539	0	1 539	3 499	1 129	2 370	127,4	//	54,0
Outubro	2 378	248	2 130	3 666	1 242	2 424	54,2	400,8	13,8
Novembro	3 810	1 359	2 451	4 030	1 220	2 810	5,8	-10,2	14,6
Dezembro	4 218	1 626	2 592	4 281	1 475	2 806	1,5	-9,3	8,3

Fonte: ANA - Aeroportos de Portugal, SA. (Aeroportos da Madeira).

3. Transportes marítimos

3.5 – Movimento de embarcações de comércio nos portos regionais, por tipo de embarcação

Tipo de embarcação	2015				2016				Variação			
	RAM	Funchal	Porto Santo	Caniçal	RAM	Funchal	Porto Santo	Caniçal	RAM	Funchal	Porto Santo	Caniçal
	N.º				N.º				%			
Total	2 449	1 281	700	468	2 442	1 264	702	476	-0,3	-1,3	0,3	1,7
Granéis líquidos	96	8	14	74	92	4	14	74	-4,2	-50,0	0,0	0,0
Granéis sólidos	42	32	0	10	72	48	2	22	71,4	50,0	//	120,0
Contentores	440	2	74	364	426	0	70	356	-3,2	//	-5,4	-2,2
Transporte especializado (carga seca)	2	2	0	0	0	0	0	0	//	//	//	//
Carga geral	38	18	2	18	38	14	0	24	0,0	-22,2	//	33,3
Batelão sem propulsão para carga seca	0	0	0	0	0	0	0	0	//	//	//	//
Passageiros	1 208	604	602	2	1 218	608	610	0	0,8	0,7	1,3	//
Cruzeiros	623	615	8	0	596	590	6	0	-4,3	-4,1	-25,0	//
Atividades off-shore	0	0	0	0	0	0	0	0	//	//	//	//
Desconhecido	0	0	0	0	0	0	0	0	//	//	//	//

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias (Dados obtidos junto da APRAM no âmbito da Diretiva 95/64/CE do Conselho, de 8 de dezembro).

3.6 – Embarcações de comércio entradas nos portos regionais, por tipo de embarcação

Tipo de embarcação	2015				2016				Variação			
	RAM	Funchal	Porto Santo	Caniçal	RAM	Funchal	Porto Santo	Caniçal	RAM	Funchal	Porto Santo	Caniçal
	N.º				N.º				%			
Total	1 225	641	350	234	1 220	631	351	238	-0,4	-1,6	0,3	1,7
Granéis líquidos	48	4	7	37	46	2	7	37	-4,2	-50,0	0,0	0,0
Granéis sólidos	21	16	0	5	36	24	1	11	71,4	50,0	//	120,0
Contentores	220	1	37	182	213	0	35	178	-3,2	//	-5,4	-2,2
Transporte especializado (carga seca)	1	1	0	0	0	0	0	0	//	//	//	//
Carga geral	19	9	1	9	19	7	0	12	0,0	-22,2	//	33,3
Batelão sem propulsão para carga seca	0	0	0	0	0	0	0	0	//	//	//	//
Passageiros	604	302	301	1	609	304	305	0	0,8	0,7	1,3	//
Cruzeiros	312	308	4	0	297	294	3	0	-4,8	-4,5	-25,0	//
Atividades off-shore	0	0	0	0	0	0	0	0	//	//	//	//
Desconhecido	0	0	0	0	0	0	0	0	//	//	//	//

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias (Dados obtidos junto da APRAM no âmbito da Diretiva 95/64/CE do Conselho, de 8 de dezembro).

3.9 – Movimento de passageiros nos portos regionais, segundo a nacionalidade de registo da embarcação

Tipo de movimento	2015			2016			Variação		
	RAM	Funchal	Porto Santo	RAM	Funchal	Porto Santo	RAM	Funchal	Porto Santo
	N.º			N.º			%		
Total	535 082	267 541	267 541	628 378	314 189	314 189	17,4	17,4	17,4
Portuguesa	535 082	267 541	267 541	628 378	314 189	314 189	17,4	17,4	17,4
Embarcados	267 541	133 453	134 088	314 189	155 844	158 345	17,4	16,8	18,1
Portuguesa	267 541	133 453	134 088	314 189	155 844	158 345	17,4	16,8	18,1
Desembarcados	267 541	134 088	133 453	314 189	158 345	155 844	17,4	18,1	16,8
Portuguesa	267 541	134 088	133 453	314 189	158 345	155 844	17,4	18,1	16,8

Nota: Não inclui os passageiros em navios de cruzeiro.

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias (Dados obtidos junto da APRAM no âmbito da Diretiva 95/64/CE do Conselho, de 8 de dezembro).

3.10 – Movimento de mercadorias nos portos regionais

Mercadorias	2015				2016				Variação			
	RAM	Funchal	Porto Santo	Caniçal	RAM	Funchal	Porto Santo	Caniçal	RAM	Funchal	Porto Santo	Caniçal
	t				t				%			
Total	1 056 184	69 453	20 951	965 780	1 105 683	59 305	18 773	1 027 605	4,7	-14,6	-10,4	6,4
Carregadas	141 786	1 636	2 322	137 828	147 485	2 035	1 482	143 968	4,0	24,4	-36,2	4,5
Descarregadas	914 398	67 817	18 629	827 952	958 198	57 270	17 291	883 637	4,8	-15,6	-7,2	6,7

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias (Dados obtidos junto da APRAM no âmbito da Diretiva 95/64/CE do Conselho, de 8 de dezembro).

3.14 – Mercadorias carregadas nos portos regionais, com destino a outros portos nacionais (tráfego nacional)

Ano: 2016 Unidade: t

Portos de descarga	Total	Continente				Região Autónoma dos Açores										Região Autónoma da Madeira			
		Total	Leixões	Lisboa	Setúbal	Total	Cais do Pico	Horta	Lajes das Flores	Ponta Delgada	Praia da Graciosa	Praia da Vitória	Velas	Vila do Porto	Total	Funchal	Porto Santo	Caniçal	
R. A. Madeira	147 485	137 130	54 695	81 281	1 154	5 745	1	106	4	5 366	23	84	113	48	4 610	203	4 062	345	
Funchal	2 035	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2 035	//	2 035	0	
Porto Santo	1 482	934	639	295	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	548	203	//	345	
Caniçal	143 968	136 196	54 056	80 986	1 154	5 745	1	106	4	5 366	23	84	113	48	2 027	0	2 027	//	

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias (Dados obtidos junto da APRAM no âmbito da Diretiva 95/64/CE do Conselho, de 8 de dezembro).

3.15 – Mercadorias descarregadas nos portos regionais, provenientes de outros portos nacionais (tráfego nacional)

Ano: 2016 Unidade: t

Portos de carga	Total	Continente					Região Autónoma dos Açores								Região Autónoma da Madeira			
		Total	Leixões	Lisboa	Setúbal	Sines	Total	Cais do Pico	Lajes das Flores	Ponta Delgada	Praia da Vitória	Velas	Vila do Porto	Total	Funchal	Porto Santo	Caniçal	
R. A. Madeira	885 383	872 061	253 763	338 510	69 191	210 597	8 844	166	27	6 157	2 456	29	9	4 478	1 967	679	1 832	
Funchal	57 270	57 064	0	0	57 064	0	0	0	0	0	0	0	0	206	//	206	0	
Porto Santo	17 291	13 492	8 339	672	512	3 969	0	0	0	0	0	0	0	3 799	1 967	//	1 832	
Caniçal	810 822	801 505	245 424	337 838	11 615	206 628	8 844	166	27	6 157	2 456	29	9	473	0	473	//	

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias (Dados obtidos junto da APRAM no âmbito da Diretiva 95/64/CE do Conselho, de 8 de dezembro).

3.16 – Importação e exportação de mercadorias nos portos regionais

Portos	2015				2016				Variação			
	Exportação		Importação		Exportação		Importação		Exportação		Importação	
	Da qual: para a U.E.		Da qual: da U.E.		Da qual: para a U.E.		Da qual: da U.E.		Da qual: para a U.E.		Da qual: da U.E.	
	t		t		t		t		%		%	
R. A. Madeira	254	254	50 874	50 874	0	0	72 815	69 265	-100,0	-100,0	43,1	36,2
Funchal	0	0	0	0	0	0	0	0	//	//	//	//
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	//	//	//	//
Caniçal	254	254	50 874	50 874	0	0	72 815	69 265	//	//	43,1	36,2

Notas:

- A Importação corresponde às mercadorias descarregadas em território regional diretamente provenientes de uma infraestrutura portuária localizada fora do país, ou seja, sem terem passado por qualquer porto localizado em território português.
- A Exportação corresponde às mercadorias carregadas em território regional com destino direto a uma infraestrutura portuária localizada fora do país, ou seja, sem passarem por qualquer porto localizado em território português.

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias (Dados obtidos junto da APRAM no âmbito da Diretiva 95/64/CE do Conselho, de 8 de dezembro).

3.17 – Mercadorias carregadas nos portos regionais por países de destino (tráfego internacional)

Ano: 2016 Unidade: t

Portos	Região Autónoma da Madeira			
	Total	Funchal	Porto Santo	Caniçal
Países de destino				
Total	0	0	0	0
INTRA - U. E.	0	0	0	0
EXTRA - U. E.	0	0	0	0

Nota: O tráfego internacional corresponde ao tráfego entre a infraestrutura aeroportuária regional e outra infraestrutura aeroportuária localizada fora do país, sem passar por território português.

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias (Dados obtidos junto da APRAM no âmbito da Diretiva 95/64/CE do Conselho, de 8 de dezembro).

3.18 – Mercadorias descarregadas nos portos regionais por países de procedência (tráfego internacional)

Ano: 2016 Unidade: t

Portos	Região Autónoma da Madeira			
	Total	Funchal	Porto Santo	Caniçal
Países de procedência				
Total	72 815	0	0	72 815
INTRA - U. E.	69 265	0	0	69 265
Alemanha	3 212	0	0	3 212
Bélgica	0	0	0	0
Espanha	55 500	0	0	55 500
França	10 553	0	0	10 553
Reino Unido	0	0	0	0
Países Baixos	0	0	0	0
EXTRA - U. E.	3 550	0	0	3 550

Nota: O tráfego internacional corresponde ao tráfego entre a infraestrutura portuária regional e outra infraestrutura portuária localizada fora do país, sem passar por território português.

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias (Dados obtidos junto da APRAM no âmbito da Diretiva 95/64/CE do Conselho, de 8 de dezembro).

3.19 – Mercadorias carregadas nos portos regionais por países de destino, segundo o tipo de carga (tráfego internacional)

Ano: 2016 Unidade: t

Tipo de carga	Total	Granéis líquidos	Granéis sólidos	Conten- tores	Ro - Ro		Carga geral	Desco- nhecido
					Com auto propulsão	Sem auto propulsão		
Países de destino								
Total	0	0	0	0	0	0	0	0
INTRA - U. E.	0	0	0	0	0	0	0	0
Alemanha	0	0	0	0	0	0	0	0
Bélgica	0	0	0	0	0	0	0	0
Espanha	0	0	0	0	0	0	0	0
Reino Unido	0	0	0	0	0	0	0	0
Países Baixos	0	0	0	0	0	0	0	0
EXTRA - U. E.	0	0	0	0	0	0	0	0

Nota: O tráfego internacional corresponde ao tráfego entre a infraestrutura portuária regional e outra infraestrutura portuária localizada fora do país, sem passar por território português.

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias (Dados obtidos junto da APRAM no âmbito da Diretiva 95/64/CE do Conselho, de 8 de dezembro).

3.20 – Mercadorias descarregadas nos portos regionais por países de procedência, segundo o tipo de carga (tráfego internacional)

Ano: 2016 Unidade: t

Tipo de carga	Total	Granéis líquidos	Granéis sólidos	Conten- tores	Ro - Ro		Carga geral	Desco- nhecido
					Com auto propulsão	Sem auto propulsão		
Países de procedência								
Total	72 815	4 799	63 045	0	0	0	4 971	0
INTRA - U. E.	69 265	4 799	59 495	0	0	0	4 971	0
Alemanha	3 212	0	3 212	0	0	0	0	0
Bélgica	0	0	0	0	0	0	0	0
Espanha	55 500	4 799	45 730	0	0	0	4 971	0
França	10 553	0	10 553	0	0	0	0	0
Reino Unido	0	0	0	0	0	0	0	0
Países Baixos	0	0	0	0	0	0	0	0
EXTRA - U. E.	3 550	0	3 550	0	0	0	0	0

Nota: O tráfego internacional corresponde ao tráfego entre a infraestrutura portuária regional e outra infraestrutura portuária localizada fora do país, sem passar por território português.

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias (Dados obtidos junto da APRAM no âmbito da Diretiva 95/64/CE do Conselho, de 8 de dezembro).

3.21 – Mercadorias carregadas nos portos regionais, por grupo de mercadorias (NST) segundo o tipo de carga

Ano: 2016 Unidade: t

Grupo de mercadorias (NST 2007)	Total		Granéis líquidos	Granéis sólidos	Conten- tores	Ro - Ro		Carga geral	Desconhe- cido
	Do qual: Com desti- no a outros Portos Nacionais					Com auto propulsão	Sem auto propulsão		
Total	147 485	147 485	0	0	143 179	0	0	4 306	0
01 - Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca	18 666	18 666	0	0	18 666	0	0	0	0
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	13	13	0	0	13	0	0	0	0
03 - Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório	1 022	1 022	0	0	1 022	0	0	0	0
04 - Produtos alimentares, bebidas e tabaco	22 291	22 291	0	0	22 291	0	0	0	0
05 - Têxteis e produtos têxteis; couro e artigos de couro	277	277	0	0	277	0	0	0	0
06 - Madeira e cortiça e suas obras (exceto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados	45 441	45 441	0	0	45 441	0	0	0	0
07 - Coque e produtos petrolíferos refinados	1 359	1 359	0	0	1 359	0	0	0	0
08 - Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear	603	603	0	0	603	0	0	0	0
09 - Outros produtos minerais não metálicos	997	997	0	0	997	0	0	0	0
10 - Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento	516	516	0	0	508	0	0	8	0
11 - Máquinas e equipamentos n.e.; máquinas de escritório e equipamento informático; máquinas e aparelhos eléctricos n.e.; equipamento e aparelhos de radiotelevisão e telecomunicações; instrumentos de medicina, de precisão e de ótica; relógios	3 303	3 303	0	0	2 689	0	0	614	0
12 - Material de transporte	4 944	4 944	0	0	1 263	0	0	3 681	0
13 - Móveis; outros produtos das indústrias transformadoras n.e.	1 263	1 263	0	0	1 260	0	0	3	0
14 - Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos	29 442	29 442	0	0	29 442	0	0	0	0
15 - Correio, encomendas	44	44	0	0	44	0	0	0	0
16 - Equipamento e material utilizados no transporte de mercadorias	16 362	16 362	0	0	16 362	0	0	0	0
17 - Mercadorias transportadas no contexto de uma mudança de carácter privado ou profissional; bagagem e artigos que acompanham os viajantes; veículos a motor transportados para reparação; outros bens não mercantis n.e.	5	5	0	0	5	0	0	0	0
18 - Mercadorias grupadas: diversos tipos de mercadorias transportados em conjunto	920	920	0	0	920	0	0	0	0
19 - Mercadorias não identificáveis: mercadorias que, por determinado motivo, não podem ser identificadas e, por conseguinte, não se podem classificar num dos grupos de 01	17	17	0	0	17	0	0	0	0
20 - Outras mercadorias n.e.	0	0	0	0	0	0	0	0	0
99 - Desconhecidas	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias (Dados obtidos junto da APRAM no âmbito da Diretiva 95/64/CE do Conselho, de 8 de dezembro).

3.22 – Mercadorias descarregadas nos portos regionais, por grupo de mercadorias (NST) segundo o tipo de carga

Ano: 2016 Unidade: t

Grupo de mercadorias (NST 2007)	Total		Granéis líquidos	Granéis sólidos	Conten- tores	Ro - Ro		Carga geral	Desconhe- cido
	Do qual: Provenien- tes de ou- tros Portos Nacionais					Com auto propulsão	Sem auto propulsão		
Total	958 198	885 383	147 067	306 009	478 858	0	0	26 264	0
01 - Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca	104 213	90 448	34 156	0	69 936	0	0	121	0
02 - Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	20 937	20 937	0	0	20 937	0	0	0	0
03 - Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório	5 597	2 047	3 550	0	2 047	0	0	0	0
04 - Produtos alimentares, bebidas e tabaco	201 298	201 298	0	0	201 298	0	0	0	0
05 - Têxteis e produtos têxteis; couro e artigos de couro	4 090	4 090	0	0	4 090	0	0	0	0
06 - Madeira e cortiça e suas obras (exceto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados	16 405	16 405	0	0	16 405	0	0	0	0
07 - Coque e produtos petrolíferos refinados	310 252	305 453	0	306 009	4 243	0	0	0	0
08 - Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear	36 131	36 131	0	0	36 128	0	0	3	0
09 - Outros produtos minerais não metálicos	174 360	128 630	109 361	0	64 975	0	0	24	0
10 - Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento	23 988	19 017	0	0	10 556	0	0	13 432	0
11 - Máquinas e equipamentos n.e.; máquinas de escritório e equipamento informático; máquinas e aparelhos elétricos n.e.; equipamento e aparelhos de radiotelevisão e telecomunicações; instrumentos de medicina, de precisão e de ótica; relógios	12 218	12 218	0	0	10 974	0	0	1 244	0
12 - Material de transporte	14 726	14 726	0	0	3 293	0	0	11 433	0
13 - Móveis; outros produtos das indústrias transformadoras n.e.	21 633	21 633	0	0	21 631	0	0	2	0
14 - Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos	265	265	0	0	265	0	0	0	0
15 - Correio, encomendas	747	747	0	0	747	0	0	0	0
16 - Equipamento e material utilizados no transporte de mercadorias	2 109	2 109	0	0	2 105	0	0	4	0
17 - Mercadorias transportadas no contexto de uma mudança de carácter privado ou profissional; bagagem e artigos que acompanham os viajantes; veículos a motor transportados para reparação; outros bens não mercantis n.e.	61	61	0	0	61	0	0	0	0
18 - Mercadorias grupadas: diversos tipos de mercadorias transportados em conjunto	9 017	9 017	0	0	9 017	0	0	0	0
19 - Mercadorias não identificáveis: mercadorias que, por determinado motivo, não podem ser identificadas e, por conseguinte, não se podem classificar num dos grupos de 01	13	13	0	0	13	0	0	0	0
20 - Outras mercadorias n.e.	138	138	0	0	137	0	0	1	0
99 - Desconhecidas	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias (Dados obtidos junto da APRAM no âmbito da Diretiva 95/64/CE do Conselho, de 8 de dezembro).

3.28 – Tara dos contentores nos portos regionais

Contentores	2015				2016				Variação			
	RAM	Funchal	Porto Santo	Caniçal	RAM	Funchal	Porto Santo	Caniçal	RAM	Funchal	Porto Santo	Caniçal
	t				t				%			
Total	239 953	1 160	3 332	235 461	247 390	1 155	2 949	243 286	3,1	-0,4	-11,5	3,3
Carregados	119 677	524	1 753	117 400	123 522	556	1 486	121 480	3,2	6,1	-15,2	3,5
Descarregados	120 276	636	1 579	118 061	123 868	599	1 463	121 806	3,0	-5,8	-7,3	3,2

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias (Dados obtidos junto da APRAM no âmbito da Diretiva 95/64/CE do Conselho, de 8 de dezembro).

3.29 – TEU dos contentores nos portos regionais

Contentores	2015				2016				Variação			
	RAM	Funchal	Porto Santo	Caniçal	RAM	Funchal	Porto Santo	Caniçal	RAM	Funchal	Porto Santo	Caniçal
	N.º				N.º				%			
Total	100 221	500	3 007	96 714	103 509	546	1 370	101 593	3,3	9,2	-54,4	5,0
Carregados	49 350	250	901	48 199	51 780	266	689	50 825	4,9	6,4	-23,5	5,4
Descarregados	50 871	250	2 106	48 515	51 729	280	681	50 768	1,7	12,0	-67,7	4,6

Fonte: Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias (Dados obtidos junto da APRAM no âmbito da Diretiva 95/64/CE do Conselho, de 8 de dezembro).

3.32 – Passageiros em trânsito em navios de cruzeiro no porto do Funchal, segundo a nacionalidade

Nacionalidade	2015	2016	Variação
	N.º		%
Total	574 774	517 425	-10,0
Europa	512 013	463 439	-9,5
dos quais:			
Portugal	1 219	612	-49,8
Alemanha	187 007	178 058	-4,8
Áustria	9 254	6 944	-25,0
Bélgica	2 776	1 903	-31,4
Dinamarca	1 826	701	-61,6
Espanha	5 264	2 705	-48,6
Finlândia	469	291	-38,0
França	16 799	13 408	-20,2
Hungria	1 176	743	-36,8
Irlanda	3 760	2 103	-44,1
Itália	36 974	26 298	-28,9
Noruega	1 618	532	-67,1
Países Baixos	6 614	4 641	-29,8
Polónia	1 543	1 274	-17,4
Reino Unido	211 525	207 327	-2,0
Roménia	1 511	978	-35,3
Rússia	3 073	2 442	-20,5
Suécia	2 556	1 262	-50,6
Suíça	9 916	6 095	-38,5
Turquia	768	746	-2,9
África	824	600	-27,2
dos quais:			
África do Sul	519	312	-39,9
América	51 016	44 361	-13,0
dos quais:			
Argentina	717	1 376	91,9
Brasil	8 344	916	-89,0
Canadá	9 112	9 024	-1,0
E.U.A.	31 509	31 813	1,0
Ásia	7 208	6 196	-14,0
dos quais:			
Israel	2 515	2 293	-8,8
Japão	2 284	2 237	-2,1
Oceânia	3 713	2 829	-23,8
dos quais:			
Austrália	3 324	2 420	-27,2

Fonte: APRAM, Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA.

CONCEITOS

Transportes terrestres

Acidente de viação

Acontecimento fortuito, súbito e anormal ocorrido na via pública em consequência da circulação rodoviária, de que resultem vítimas ou danos materiais, quer o veículo se encontre ou não em movimento (inclusivamente à entrada ou saída para o veículo e ou no decurso da sua reparação ou desempanagem).

Acidente com vítimas

Todo o acidente de viação em que pelo menos uma pessoa tenha ficado ferida ou morta (1700).

Carreira

Serviço regular efetuado por meio de transportes coletivos, obedecendo a itinerários, horários ou frequências mínimas e tarifas pré-fixadas. Distinguem-se carreiras urbanas e carreiras interurbanas.

Carreira interurbana

Serviço regular que estabelece ligações entre aglomerados populacionais diferentes, desde que o percurso não se efetue na sua totalidade em vias urbanas ou urbanizadas.

Carreira urbana

Serviço regular que se efetua dentro dos limites dos aglomerados populacionais, ou entre estes e as localidades vizinhas, em que todo o percurso se faz através de vias urbanas ou urbanizadas.

Coefficiente de utilização

Relação em percentagem, entre os passageiros-quilómetro transportados e os lugares-quilómetro oferecidos ou entre as toneladas-quilómetro transportadas e as toneladas-quilómetro oferecidas, conforme se trate da utilização referida a passageiros ou a mercadorias.

Ferido

Toda a pessoa que, em consequência de um acidente de viação, sofreu ferimentos (graves ou ligeiros) e que não foi considerada “morto” (1703).

Ferido grave

Vítima de acidente cujos danos corporais obriguem a um período de hospitalização superior a 24 horas e que não venha a falecer nos 30 dias após o acidente.

Ferido ligeiro

Vítima de acidente que não seja considerada ferida grave e que não venha a falecer nos 30 dias após o acidente.

Morto/vítima mortal a 30 dias

Vítima cujo óbito ocorra no local do acidente ou durante o período de 30 dias após a sua ocorrência.

Lotação de um veículo

Número máximo de passageiros (sentados e em pé) que o veículo pode transportar, incluindo o condutor. Lotação média de um veículo é a relação entre os lugares – quilómetro oferecidos e os veículos quilómetro.

Lugar – Quilómetro oferecido

Unidade de medida correspondente à deslocação, na distância de um quilómetro, de um lugar oferecido. O produto da lotação do veículo pela distância percorrida em cada trajeto resulta nos lugares-quilómetro oferecidos. Corresponde ao número máximo de passageiros-quilómetro que é possível transportar se o veículo andar sempre cheio.

Passageiro – Quilómetro rodoviário

Unidade de medida correspondente ao transporte de um passageiro por estrada, na distância de um quilómetro.

Passageiro Transportado

Corresponde a uma pessoa física transportada em todo o percurso ou parte dele (exclui o pessoal afeto ao serviço do veículo).

Percurso simples

Distância entre o ponto de partida e o de chegada de cada trajeto (carreira ou linha), medida num único sentido.

Trator agrícola

Veículo automóvel concebido, exclusiva ou principalmente, para fins agrícolas, esteja ou não autorizado a utilizar as estradas abertas à circulação pública.

Transporte Rodoviário de Passageiros

Toda a deslocação de passageiros efetuada num veículo automóvel rodoviário para transporte de passageiros.

Veículo ligeiro

Veículo automóvel rodoviário, com peso bruto até 3 500 Kg e cujo número de lugares sentados, incluindo o do condutor, não seja superior a nove.

Veículo pesado

Veículo automóvel rodoviário com peso bruto superior a 3500 Kg ou cujo número de lugares sentados, incluindo o do condutor, seja superior a nove. Os veículos automóveis pesados subdividem-se, segundo o tipo, em: veículos pesados de passageiros, veículos pesados de mercadorias e veículos pesados de transporte misto.

Veículo pesado de passageiros (Autocarro)

Veículo automóvel rodoviário de transporte de passageiros, com lotação superior a nove lugares sentados, incluindo o do condutor.

As estatísticas incluem também os mini-autocarros com mais de nove lugares sentados, incluindo o do condutor.

Veículo - Quilómetro

Unidade de medida correspondente ao movimento de um veículo rodoviário motorizado, na distância de um quilómetro.

Via rápida

Estrada destinada a tráfego motorizado, com parte ou a totalidade dos acessos condicionados e, geralmente, sem intersecções (1576).

Transportes aéreos

Aeroporto

Superfície terrestre ou aquática (incluindo quaisquer edifícios, instalações e equipamentos) destinada a ser utilizada, na totalidade ou em parte, para a chegada, partida e movimento de aeronaves no solo.

Carga Aérea

Bens transportados a bordo das aeronaves, com exceção do equipamento necessário à realização do voo, dos aprovisionamentos, do correio e das bagagens.

Correio Aéreo

Todos os sacos fechados, remetidos por empresas de serviços postais, qualquer que seja o seu conteúdo.

Movimento de aeronaves comerciais

Todos os movimentos de aeronaves que pertençam a uma companhia de transporte aéreo, afetas a atividade remunerada. Pode ser:

- a) Regular: Todos os voos com horário regular, bem como os voos de desdobramento a esse horário, e que resultam de um aumento da procura de tráfego;
- b) Não regular: Todos os voos não incluídos em horários regulares, sem continuidade e frequência e destinados a satisfazer necessidades específicas de transporte de passageiro ou carga.

Passageiro

Qualquer pessoa que efetua um voo com o consentimento do operador de transporte aéreo, excluindo os elementos do pessoal de voo e de cabine em serviço no voo em questão. Incluem-se bebés e crianças de colo.

Passageiro em trânsito direto

Um passageiro que, após uma breve paragem, continue a sua viagem na mesma ou noutra aeronave com o mesmo número de voo. Nas estatísticas aeroportuárias, passageiros em trânsito direto são contados apenas uma vez, passageiros transferidos para outra aeronave são contados duas vezes (no desembarque e no embarque).

Tráfego aéreo comercial

Movimentos de aeronaves, passageiros, carga e correio em aviação comercial.

Tráfego aéreo doméstico

Conjunto de tráfego interior e territorial.

Tráfego aéreo interior

Tráfego aéreo efetuado no interior do Continente, assim como dentro de cada uma das Regiões Autónomas.

Tráfego aéreo internacional

Tráfego aéreo efetuado entre o território nacional e o território de outro Estado ou entre territórios de dois ou mais Estados em escalas comerciais.

Tráfego aéreo territorial

Tráfego aéreo que se realiza entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as duas Regiões Autónomas.

Tráfego Schengen restantes

Tráfego de/para um aeroporto de um Estado pertencente à União Europeia, subscritor do Acordo e Convenção de Schengen, que permite a livre circulação de pessoas. Exclui-se o tráfego doméstico.

Tráfego U.E. Não Schengen

Tráfego de/para um aeroporto de um Estado da União Europeia não subscritor do Acordo e Convenção de Schengen.

Voo

Operação de uma aeronave desde o início do movimento na infraestrutura aeroportuária de origem até à paragem na infraestrutura aeroportuária de destino e operando com o mesmo número de voo.

Transportes marítimos

Os conceitos e definições associados a este inquérito são os que se encontram em vigor na Diretiva Marítima e no glossário sobre transportes marítimos. Os principais conceitos são:

Arqueação Bruta (GT)

Medida do volume total de uma embarcação, determinado em conformidade com a Convenção Internacional de Arqueação de 1969 e expressa num número inteiro sem unidade.

Bandeira da Embarcação

Nacionalidade do porto de registo da embarcação. A bandeira indica a que regulamentos marítimos está submetida a embarcação; nomeadamente no que se refere à composição da tripulação, normas de segurança e representação consular no estrangeiro.

Carga contentorizada

Carga constituída por contentores com ou sem carga, que são içados para o interior ou o exterior das embarcações que os transportam por via marítima.

Carga Roll-on/Roll-off (abreviadamente carga Ro-Ro)

Unidades Ro-Ro e mercadorias (em contentor ou não) em unidades Ro-Ro que entrem no ou saiam do navio que as transporta por mar.

Contentor

Equipamento de transporte:

- a) de carácter duradouro e por isso suficientemente resistente para suportar utilizações sucessivas;
- b) concebido de modo a facilitar o transporte de mercadorias por um ou vários modos de transporte, sem rotura de carga;
- c) equipado com acessórios que permitem um manuseamento simples, particularmente a transferência de um modo de transporte para outro;
- d) concebido de modo a poder ser facilmente carregado e descarregado;
- e) com um comprimento mínimo de pelo menos 20 pés.

Dimensão do navio

Considera-se a dimensão a partir da definição de Classes (Anexo VII, da Diretiva Marítima), expressas em toneladas de porte bruto (TPB) ou em arqueação bruta (GT). Para efeitos da presente Diretiva podem ser excluídos os navios de arqueação bruta inferior a 100.

Em Portugal, os navios com GT inferior a 100 são considerados para efeitos da Diretiva Marítima, utilizando-se o «código 99». Regra geral, o TPB é superior ao GT.

Direção

Sentido de movimentação das embarcações (entrada/saída), de mercadorias (carga/descarga) e de passageiros (embarque/desembarque).

Entrada de um navio

Consideram-se todas as chegadas de uma embarcação carregada, ou vazia, a um porto.

Mercadoria perigosa

Substância cujas características específicas a tornam prejudicial para o Homem e Meio Ambiente, mesmo em pequenas quantidades. Os tipos de mercadorias perigosas transportadas por estrada são os que se encontram definidos no Acordo Europeu sobre Transporte Internacional de Mercadorias Perigosas por Estrada (ADR) (1669).

Mercadorias carregadas

Mercadorias colocadas num navio mercante para serem transportadas por via marítima.

O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como carga após descarga. As mercadorias carregadas incluem mercadorias nacionais, mercadorias objeto de transbordo (mercadorias nacionais ou estrangeiras chegadas ao porto por via marítima) e mercadorias via trânsito terrestre (mercadorias estrangeiras chegadas ao porto por estrada, caminho de ferro, por via aérea ou por via navegável interior).

Mercadorias descarregadas

Mercadorias descarregadas de um navio mercante.

O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como descarga antes de nova carga. As mercadorias descarregadas incluem mercadorias nacionais, mercadorias objeto de transbordo (mercadorias nacionais ou estrangeiras que saíam de um porto por via marítima) e mercadorias via trânsito terrestre (mercadorias estrangeiras que saíam de um porto por estrada, caminho de ferro, por via aérea ou por via navegável interior).

Nacionalidade do operador de transporte marítimo

Nacionalidade do país onde está estabelecido o centro real da atividade comercial do operador de transporte.

Navio de cruzeiros

Navio de passageiros destinado a proporcionar aos passageiros uma experiência turística completa. Todos os passageiros têm camarotes. Existem diversões a bordo. Excluem-se os navios que efetuam serviços

normais do tipo "ferry", ainda que alguns passageiros considerem o serviço prestado como sendo um cruzeiro. Excluem-se igualmente as embarcações de transporte de carga aptas a transportar um número limitado de passageiros também com camarotes próprios. Excluem-se também os navios que efetuam exclusivamente excursões diárias.

Operador de transporte marítimo

Qualquer pessoa que celebre, ou em nome do qual seja celebrado, um contrato de transporte marítimo de mercadorias ou de pessoas com um carregador ou com um passageiro.

Passageiro de navio de cruzeiros

Qualquer pessoa que efetue uma viagem por mar num navio de cruzeiro.

Passageiro por via marítima desembarcado

Passageiro desembarcado de um navio mercante no final de uma viagem de passageiro por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como desembarque antes de novo embarque. Excluem-se os passageiros de cruzeiro numa excursão de passageiros de cruzeiro.

Passageiro por via marítima embarcado

Passageiro que embarca num navio mercante para realizar uma viagem como passageiro por via marítima.

O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como embarque após desembarque. Excluem-se os passageiros de navios de cruzeiro numa excursão de passageiros de navios de cruzeiro.

Porte Bruto (TPB ou TDW)

Diferença entre o peso do navio com o máximo de carga autorizado e o peso do navio leve. Tal diferença, que pode ser expressa em toneladas métricas, corresponde pois, ao peso da carga, passageiros e sua bagagem, combustível e lubrificantes, aguada e víveres. É nesta unidade (TDW) que, normalmente, se exprime a tonelagem dos navios/tanques (petroleiros, etc.).

Porto comercial

Local com instalações que permitam amarrar navios mercantes e descarregar ou carregar mercadorias, bem como desembarcar ou embarcar passageiros dos ou nos navios.

Porto de carga

Porto no qual uma remessa de mercadorias foi carregada num navio do qual foi descarregada no porto declarante. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como carga após descarga.

Porto de descarga

Porto no qual uma remessa de mercadorias, carregada num navio no porto declarante, deverá ser descarregada do mesmo navio.

O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como descarga antes de nova carga.

Porto de desembarque

Porto no qual um passageiro termina uma viagem.

O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como desembarque antes de novo embarque. Excluem-se os passageiros de cruzeiro numa excursão de passageiros de navios de cruzeiro.

Porto de destino do navio

Primeiro porto de destino após saída do navio do porto declarante.

Porto de embarque

Porto no qual um passageiro iniciou uma viagem.

O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como embarque após desembarque. Excluem-se os passageiros de navios de cruzeiro numa excursão de passageiros de cruzeiro.

Porto de origem do navio

Considera-se como porto de origem o último porto escalado pelo navio antes da sua entrada no porto declarante.

Saída de um navio

Consideram-se todas as saídas de uma embarcação carregada, ou vazia, de um porto.

Tara

O peso de uma unidade de transporte (por exemplo, contentores, caixas móveis e paletes para acondicionamento de mercadorias, assim como veículos de transporte rodoviário de mercadorias, vagões ou batelões transportados por via marítima) antes de ser carregada qualquer carga.

TEU (equivalente vinte pés)

Unidade padrão de contagem de contentores de várias capacidades e de descrição da capacidades dos navios porta-contentores ou dos terminais de contentores. Um contentor ISO de vinte pés equivale a 1 TEU.

Tipo de carga

É utilizada, nos termos do Anexo II da Diretiva Marítima, a seguinte classificação: granel líquido, granel sólido, contentores, ro-ro (com autopropulsão), ro-ro (sem autopropulsão) e carga geral.

Tipo de mercadoria

Os tipos de mercadorias transportadas são definidos pelo EUROSTAT pela Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos Transportes (NST). Alguns portos utilizam a Nomenclatura Combinada (NC) por motivos tarifários, uma vez que é muito detalhada, e só posteriormente, através de uma chave de conversão fornecida pelo INE, fazem a conversão na NST.

Em relação às mercadorias transportadas em contentor, e para efeitos tarifários, os operadores de transporte são obrigados a identificar o seu conteúdo, com particular destaque para o tipo de mercadoria.

Tipo de navio

Classificação atribuída aos navios de acordo com a nomenclatura International Classification of Ships by Type (ICST – COM). A classificação de tipo de navio consta do Anexo VI da Diretiva Marítima, subdividindo-se em: granéis líquidos, granéis sólidos, contentores, transporte especializado (carga seca), carga geral, batelão sem propulsão para cargas secas, passageiros, pesca (não abrangido pela diretiva), atividades off shore, rebocadores (não abrangido pela diretiva), diversos (não abrangido pela diretiva).

Tonelagem bruta de mercadorias

Tonelagem de mercadorias transportadas, incluindo as embalagens, mas excluindo a tara dos contentores e unidades Ro-Ro.

Tonelagem de porte bruto (TPB)

Chama-se "deadweight", porte ou porte bruto à diferença entre o peso do navio com o máximo de carga autorizado e o peso do navio leve. Tal diferença, que pode ser expressa em toneladas métricas, corresponde pois, ao peso da carga, passageiros e sua bagagem, combustível e lubrificantes, aguada e víveres. É nesta unidade (TPB) que, normalmente, se exprime a tonelagem dos navios-tanque (petroleiros, etc.).

Transporte marítimo de mercadorias e de passageiros

Movimento de mercadorias e de passageiros através de navios, em percursos efetuados, total ou parcialmente, por mar. O âmbito de aplicação da presente diretiva inclui igualmente as mercadorias:

- a) transportadas para instalações off shore;
- b) recuperadas dos fundos marinhos e descarregadas nos portos.

São excluídos o combustível líquido e os abastecimentos de que necessitam os navios.

Unidade roll-on/ roll-off (abreviadamente Unidade Ro-Ro)

Equipamento com rodas que se destina ao transporte de mercadorias, como um camião, reboque ou semirreboque, que possa ser conduzido ou rebocado para um navio. Os reboques pertencentes aos portos ou aos navios estão incluídos nesta definição.

As nomenclaturas devem seguir a Recomendação n.º 21 da CEE-ONU "Códigos dos tipos de carga das embalagens e dos materiais de embalagem".